

A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO MEDIADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: um estudo de caso da Biblioteca Paulo Freire da UEPA¹

Girard, Carla Daniella Teixeira*
Girard, Cristiane Marina Teixeira**

Resumo

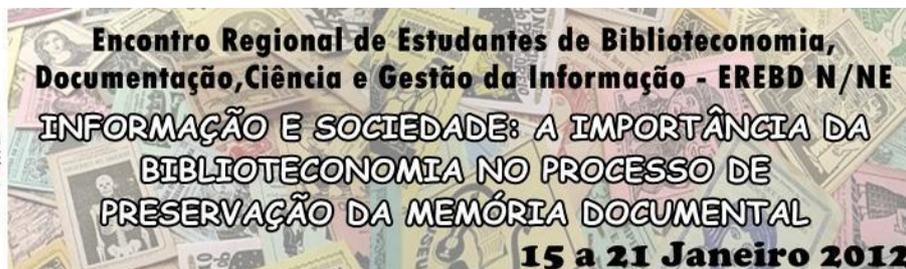
Evidencia a respeito da importância da Biblioteca Universitária na educação superior no processo de ensino-aprendizagem, tendo como estudo de caso a Biblioteca Paulo Freire. Mostrar o cenário da Biblioteca Paulo Freire enquanto mediadora do processo de ensino-aprendizagem da educação superior nos Cursos de Graduação em Pedagogia, Letras e Secretariado Trilingue. Realizar um estudo comparativo frente ao PDI, PPI e as normas estabelecidas pelo MEC com o intuito de expor o dia-a-dia da biblioteca aqui estudada. Identificar as necessidades da Biblioteca Paulo Freire colocadas pelos sujeitos-usuários através da pesquisa de campo realizada nos Cursos de Graduação em Pedagogia, Letras e Secretariado Trilingue. Adota como metodologia a realização de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, como forma de analisar o material, contextualizar e apontar a realidade da biblioteca posta em lócus observacional. A expectativa é que os resultados desta pesquisa sirvam para subsidiar propostas de ações pedagógicas que utilizem as Bibliotecas Universitárias como ferramenta de apoio na educação superior e, ao mesmo tempo aprofunde o debate teórico sobre a relevância das mesmas no processo de melhorias da qualidade dos seus serviços oferecidos a comunidade acadêmica e também a comunidade em geral.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Educação superior. Processo ensino-aprendizagem.

¹ Tipo de Comunicação oral apresentado ao GT nº 3 – Centros de informação como instrumento de propagação social.

*Universidade Federal do Oeste do Pará/Campus Oriximiná. Graduada em Biblioteconomia e Especialista em Docência da Educação Superior. Email. carlinhagirard@yahoo.com.br.

**Universidade Federal do Pará/Graduanda em Biblioteconomia. Email. biblioufpa@yahoo.com.br.



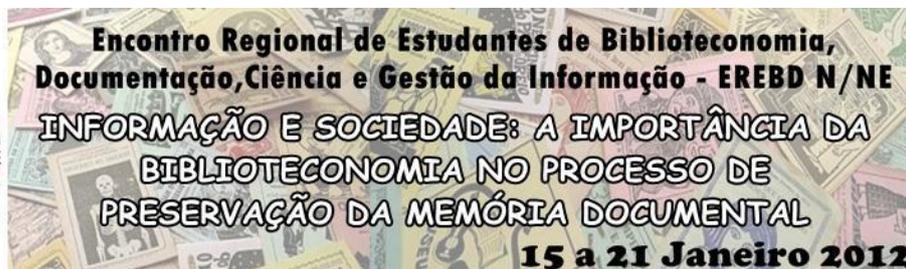
1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa desenvolver um estudo a respeito da relevância que a Biblioteca Universitária desempenha no papel de mediadora do processo de ensino-aprendizagem da educação superior, concernente aos discentes e docentes inseridos no âmbito acadêmico, sendo que nos compete enfatizar a grande dificuldade em que se encontram essas bibliotecas, ao tratar-se dos serviços que a elas lhe cabem, como exemplo, acervo atualizado dispondo de informações que auxiliem neste processo destinado a atender a comunidade acadêmica, haja vista que, estas bibliotecas devem obedecer às normas estipuladas pelo Ministério da Educação (MEC), no que tange ao seu padrão de qualidade.

Neste sentido, este estudo trará aos profissionais, tanto da área da educação quanto da informação, a importância do papel desempenhado pela Biblioteca Universitária como participante do processo de ensino-aprendizagem nas universidades. Esta pesquisa tem como *locus* observacional a Universidade do Estado do Pará (UEPA), onde desde 1987 está implantada a Biblioteca Paulo Freire, localizada no Campus I do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE).

Além disso, objetiva-se mostrar o cenário desempenhado pela Biblioteca Paulo Freire enquanto agente mediadora do processo de aprendizagem nos Cursos de Graduação em Pedagogia, Letras e Secretariado Trilingue, realizando um estudo analógico frente ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as normas estabelecidas pelo MEC, com o intuito de mostrar a realidade encontrada na Biblioteca Paulo Freire e identificar as necessidades da mesma, colocadas pelos sujeitos-usuários através da pesquisa de campo realizada nos Cursos de Graduação em Pedagogia, Letras e Secretariado Trilingue.

Espera-se com este estudo contribuir para uma melhor reflexão sobre a ação mediadora do processo educacional desempenhado pela Biblioteca Universitária e proporcionado à sua comunidade acadêmica. Comunidade esta, que dela necessita para o aprofundamento de suas pesquisas e que a tenha como incentivo a novas buscas de outras descobertas científicas.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

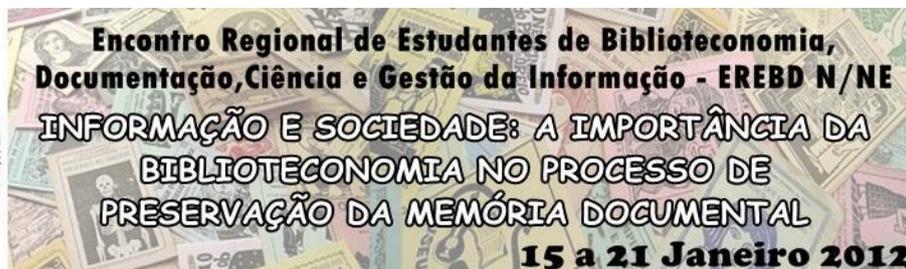
Ao longo dos processos humanos, as bibliotecas, foram se modificando e até se caracterizando de diversas formas, dependendo é claro do público a qual atendem. Essas desempenham um importante papel dentro de uma instituição, principalmente em relação ao fato de serem disseminadoras de informações de todos os tipos de suportes.

Dessa caracterização diferenciada das bibliotecas, surgem as bibliotecas universitárias, que atendem as universidades, que por seu caráter universal, múltiplo e diversificado, no entendimento de Luck (2000, p. 2), “como uma instância privilegiada de criação/produção de saberes, formação de competências e de difusão da experiência cultural e científica da sociedade”. Por conta disso a biblioteca é considerada o principal agente da construção sócio-cultural de um país.

A partir do século XV as bibliotecas universitárias começam a ganhar grande desenvolvimento social, devido à riqueza dos seus materiais, que antes eram arrumados com o objetivo de armazenar, em vista a “preservá-los para o futuro”. Porém ao longo dos séculos estas começam a sofrer grandes modificações, graças aos avanços científicos e tecnológicos, e conseqüentemente a proliferação das universidades. Devido à modernização os conceitos começam a mudar e o que antes era um espaço restrito e morto, agora tem o conceito de organismo vivo, onde o livro existe para ser usado.

As bibliotecas universitárias funcionam como órgãos de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com acervo geral ou especializado, podendo apresentar estrutura administrativa centralizada ou descentralizada [...]. Sua função é prover informações referenciais e bibliográficas específicas, necessárias ao ensino e à pesquisa. (DIAS; PIRES, 2003, p.14)

De acordo com Luck (2000, p. 2), a Biblioteca Universitária, por sua vez, pode ser entendida como a instância que possibilita à universidade atender às “necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação”.



Em 1968, as bibliotecas universitárias passam a ser obrigatórias, de forma teórica nas Instituições de Ensino Superior (IES), devido as mudanças ocorridas na reforma do ensino superior, já que, por ela encontrar-se apenas no papel sua obrigatoriedade, a maioria das IES, não acatavam por não considerá-la peça relevante no processo de ensino-aprendizagem dentro de uma instituição (OLIVEIRA, 2004).

De acordo com Tarapanoff (1982, p. 24)

[...] a Biblioteca Universitária, como parte da sociedade na qual opera, reflete as características gerais do país, o seu grau de desenvolvimento, sua tradição cultural, seus problemas e prioridades sócio-econômicas. [...] a universidade e a Biblioteca Universitária brasileira são produtos da história social, econômica e cultural do país, bem como das características regionais brasileiras aos mais variados segmentos sociais.

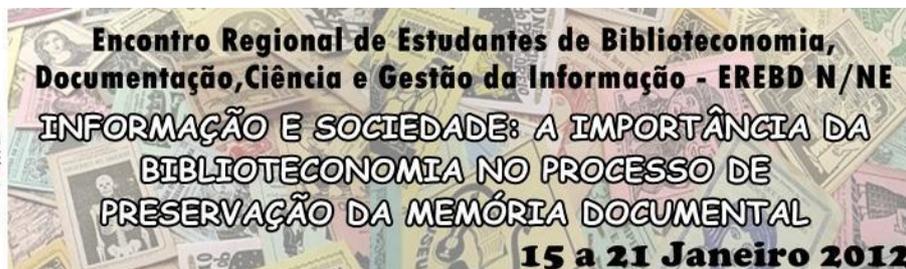
Devido à grande produção do conhecimento e de circulação da informação de forma incontrolada, a Biblioteca Universitária vem passando por uma transição de suma importância para a sociedade, seu acervo vem sendo modificado com objetivo de agregar valores e propiciar conhecimento, sendo que o uso das novas tecnologias de informação e comunicação entram neste contexto como elemento-chave na socialização deste, uma vez que passam a representar o grau de riqueza social, ou seja, o seu grau de desenvolvimento cultural.

Para Machado (2000, p. 12), a Biblioteca Universitária tem a função primordial de

servir de apoio bibliográfico a professores, estudantes, pesquisadores e à comunidade em geral, devendo colaborar no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade à qual ela está ligada. É, por isso, considerada como o coração ou o centro nervoso da universidade.

Na concepção de Garcez (2002, p. 45 apud MIGUEL; AMARAL, 2007, p. 3), as Bibliotecas Universitárias devem estar atentas e dirigir seus esforços para um novo conceito de estrutura: “a biblioteca híbrida”, da qual:

[...] deve refletir o estado transacional da biblioteca, que hoje não pode ser completamente impressa nem completamente digital [...] e por esse motivo [...] parece ser o mais adequado para satisfazer as atuais necessidades informacionais de transição pelas quais as bibliotecas convencionais vêm passando, e ela vem conciliar os tipos de atividades desenvolvidas pelos cursos à distância. Os usuários, na lógica do desenvolvimento atual, precisam do tipo de integração de serviços que as



bibliotecas híbridas proporcionam, trabalhando fundamentalmente na logística da informação armazenada, coletada e acessada.

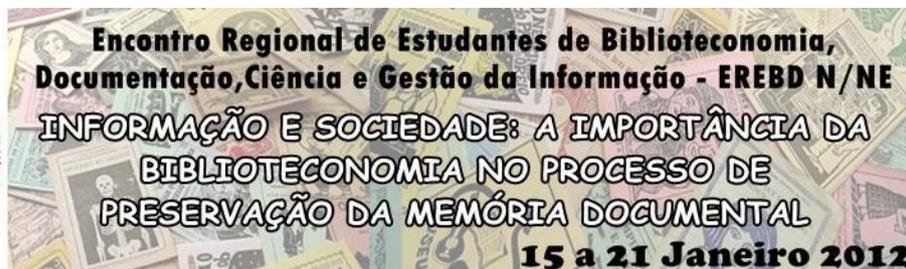
Na pesquisa aqui realizada focamos nossas atenções a Biblioteca Universitária Paulo Freire, da qual se encontra localizada no Campus I do CCSE da UEPA e foi criada em 1987, no qual inicialmente foi instalada em uma sala do prédio da Reitoria, atendendo apenas ao Curso de Pedagogia. Sendo que teve seu nome escolhido pelos próprios alunos, como forma de homenagear o educador brasileiro Paulo Freire. Mais tarde foi transferida para o espaço “Castelinho”, em um anexo da Reitoria, onde permaneceu até 1994.

O relatório anual da Biblioteca Paulo Freire (2010), mostra que Atualmente, a biblioteca, vem investindo bastante em seu espaço físico com o intuito de proporcionar melhores condições de ensino-aprendizagem, possuindo assim uma área total de 1.400 m², com um prédio de 2 pavimentos, dispondo de 12 terminais de computadores com acesso a internet e 8 terminais para consulta do acervo. A biblioteca realiza atividades de consulta, empréstimos e devoluções de livros, apresentando também em seu espaço a sessão de periódicos e monografias, cabines individuais para estudo e acervo de recursos audiovisuais com sala específica. Possui também fitas de vídeo (VHS), compact disc, disco vinil e CD-ROM, que estão relacionados a programas e síntese de trabalhos acadêmicos.

O relatório anual da Biblioteca Paulo Freire, mostrou a evolução sofrida por ela desde a data da sua criação até o ano de 2010. Pelo que foi analisado neste relatório a biblioteca quando foi criada atendia apenas ao Curso de Pedagogia, Todavia, atualmente nota-se ela prestando serviços a outros Cursos de Graduação e Pós-graduação. Outra notória mudança pode ser compreendida no sentido da ampliação de seu espaço físico, já que a demanda de usuários e o aumento do acervo condicionaram tal acréscimo em seu ambiente.

Pelo PDI, entende-se que ele dentro de uma instituição como a universidade, é um requisito importantíssimo para o credenciamento e para o planejamento institucional, abordando assim, os problemas atuais da IES, os objetivos e metas, além de viabilizar operações planejadas para atingir os objetivos, buscando o uso adequado e dinâmico dos recursos para obter efetividade.

O PDI é visto pelo MEC, através da portaria nº 2051/2004, como uma regulamentação para os procedimentos de avaliação do SINAES (Sistema Nacional de



Avaliação da Educação Superior), no qual aborda no capítulo III que a avaliação institucional será o referencial básico para o processo de credenciamento e recredenciamento das instituições, com os prazos de validade estabelecidos pelos órgãos de regulação do MEC. E, para a realização da avaliação, as Comissões Externas de Avaliação das Instituições tomarão como parâmetro, dentre outros documentos o PDI.

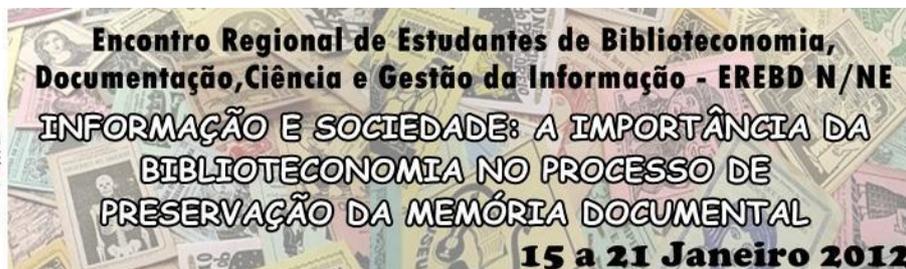
Referente ao PDI da UEPA, na perspectiva de Nina (2007), a Biblioteca Paulo Freire e as outras Bibliotecas da instituição encontram-se no item infra-estrutura física e acadêmica, do qual aborda a Biblioteca Paulo Freire com uma área de 1.824 m², possuindo um acervo composto de 12.980 títulos, 31.233 exemplares e com o espaço físico distribuído da seguinte forma: sala de leitura, sala de informática/internet, espaço de convivência, sala de estudo, sala de multimídia e espaço cultural.

De acordo com Nina (2007), o PDI da UEPA, aborda a utilização do software para gerenciamento das bibliotecas, denominado de Pergamum, que permite a integração de todas as bibliotecas da UEPA, oferecendo desde a aquisição até o empréstimo do material informacional, o que permite que toda a comunidade tanto acadêmica como geral possam consultar publicações que constem nas bibliotecas.

O sistema de bibliotecas através de parcerias mantém convênios para melhor disponibilizar serviços aos usuários da biblioteca, dos quais destacam-se o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e Centro Latino Americano de Informações em Ciências da Saúde (BIREME).

Pelo PPI, entende-se que ele assim como o PDI, é um instrumento de avaliação do MEC, porém suas ações estão focadas na atuação do âmbito da universidade, como um importante agente político, filosófico e teórico-metodológico que norteia práticas educativas na instituição. Nele tem-se a idéia de autonomia, que é expresso no cotidiano educacional mediante o princípio da liberdade de ensino, se impõe fortemente e enfatiza o caráter plural da instituição.

Sabe-se que o PPI, visa como um todo em sua perspectiva estratégica não apenas atender o dimensionamento pedagógico, haja vista que ele é uma ferramenta gerencial que auxilia a instituição a definir suas prioridades estratégicas, a converter tais prioridades em metas educacionais, a decidir o que fazer para alcançar metas de aprendizagem, a medir se os resultados foram atingidos e a avaliar o próprio desempenho.



Concernente ao PPI da UEPA, para Soares, Rodrigues e Araújo (2008), organizadores do mesmo abordar a biblioteca apenas no tópico de política de qualificação e formação continuada, no subtópico de condições para a formação continuada: estímulos a capacitação dos alunos para o estudo continuado e à atualização de egressos, expondo a mesma no sentido de que a UEPA “desenvolva uma política de aumento de acervo das bibliotecas, com elaboração de projetos para a obtenção de recursos”.

O MEC teve sua criação em 1930, e mantinha a centralização toda para si, no sentido de atuação de um modelo único para todos os estados e municípios, porém somente com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1961, que os órgãos estaduais e municipais ganharam mais autonomia, diminuindo a centralização do MEC.

É relevante frisar que, em 1968, com a reforma universitária, assegura-se a autonomia didático-científica, disciplinar administrativa e financeira as universidades. A reforma representou um grande avanço na educação superior brasileira, ao instituir um modelo organizacional único para as universidades públicas e privadas.

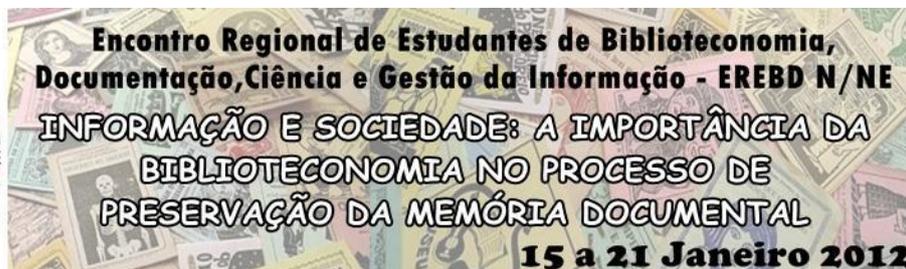
Com tal reforma, o MEC, inicialmente, só realizara uma avaliação nas instituições que obtinham programas de pesquisas e/ou pós-graduação.

Em 1986, implanta-se o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU), que abre novas portas para todos aqueles que se preocupam com o desempenho das bibliotecas do país. Com isto, que o efeito caso diretrizes e ações dessas bibliotecas forem concretizadas, estas produzirão mudanças significativas e também influenciaram no processo de comunicação da informação dentro na universidade (SANTANA, 1989).

No início da década de 90, com diversas irregularidades em algumas instituições brasileiras, o MEC começou a adotar o Sistema Nacional de Auto-Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), porém era realizado de forma voluntária.

Somente a partir do ano de 2002, que de fato foi institucionalizada a visita da Comissão de Avaliadores *in loco* para observarem reais condições da instituição visitada e avaliando os cursos e autorizando ou não a criação e continuidade deles.

Com a criação da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, cria-se o SINAES, do qual irá desempenhar um novo instrumento de avaliação do ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos e as instalações, além dos diversos



aspectos, do qual como foi destacado aqui neste estudo, a biblioteca como um agente de apoio informacional importante dentro da universidade.

3 METODOLOGIA

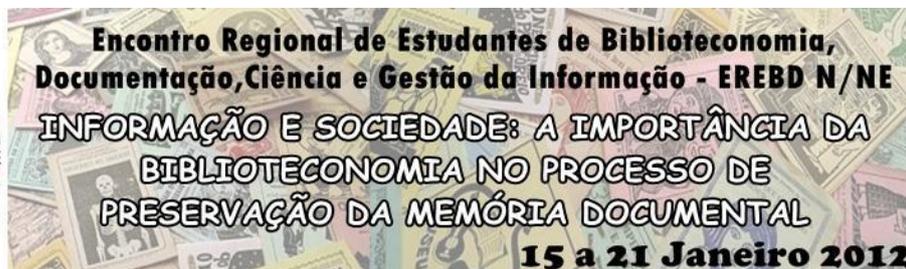
Este trabalho é fundamentado numa pesquisa bibliográfica, documental e de campo realizada com 4 (quatro) docentes e 5 (cinco) discentes do Curso de Pedagogia, 4 (quatro) docentes e 5 (cinco) discentes do Curso de Letras e 3 (três) docentes e 5 (cinco) discentes do Curso de Secretariado Trilingue e as 4 (quatro) Bibliotecárias da referida biblioteca, como forma de identificar as suas necessidades e sugerir melhorias. Os dados em questão foram obtidos por meio de questionários, entregues aos mesmos. Neste sentido temos:

1- Qual a sua opinião a respeito dos serviços oferecidos pela biblioteca?

R: foi percebido que os entrevistados entraram em um consenso tanto do ponto de vista positivo quanto negativo dos serviços que a biblioteca oferece aos seus usuários. Sendo assim, como pontos positivos foram entendidos que os serviços disponibilizados estão bons, mas em alguns aspectos precisam melhorar. Já pelo ponto de vista negativo, foram abrangidos a falta de qualificação dos funcionários da biblioteca, a necessidade de um acervo mais atualizado, diversificado e também uma quantidade de empréstimos insuficiente, não atendendo a demanda de usuários.

Uma interpretação sobre o fato suscitado demonstra que a biblioteca oferece aos usuários serviços como: empréstimo domiciliar, empréstimos entre instituições, reserva de livros, COMUT, normalização bibliográfica dentre outros. Porém, para que os serviços elevem seu padrão é preciso que haja um estudo de usuário, o que não é realizado na Biblioteca Paulo Freire, devido à falta de um Bibliotecário de Referência para constatar problemas, sugestões que visem melhorar a qualidade dos serviços oferecidos pela mesma.

É relevante frisar que não basta apenas oferecer serviços, dentro de um sistema de informação, é necessário um acompanhamento constante das necessidades informacionais de seus usuários e de como as informações são recebidas e assimiladas por este público. Sobre esse aspecto Ferreira (1996 apud SOUSA; FUJINO, 2009, p. 1788) menciona que:



[...] assumiu-se, durante décadas, que as atividades técnicas dos sistemas eram o seu ponto nevrálgico. Considerava-se que os usuários utilizavam o sistema exatamente da maneira como este tinha sido projetado. Não se imaginava indagar aos sistemas, questões imprescindíveis sobre a identidade e propósitos principais de seus usuários. Como a informação era considerada como algo existente fora das pessoas e passível de ser transmitida de uma para outra, parecia ser possível que eficiência e sucesso das operações de um sistema pudessem ser medidos em função do número de fontes de informações recuperadas pelo sistema versus o que realmente foi de interesse do usuário. Isso, na realidade, coloca novamente o usuário como um processador imperfeito da informação, pois é já sabido que nem todas as pessoas se interessam pelas mesmas fontes indicadas.

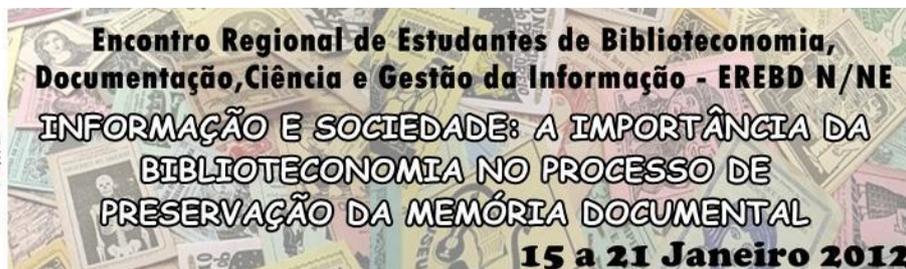
2- Em sua opinião, qual o papel desempenhado pela Biblioteca Paulo Freire como participante do processo de ensino-aprendizagem na UEPA?

R: na visão positiva do papel desempenhado pela biblioteca do ponto de vista da maioria dos entrevistados, que a mesma tem uma função super importante no que diz respeito à formação acadêmica, permitindo orientar, difundir, divulgar conhecimentos produzidos pela comunidade acadêmica, fornecendo sempre a estes suportes teóricos que os apoiem as atividades que se relacionem com a missão da universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão. Na visão negativa, um número pequeno de entrevistados acredita que o papel da biblioteca pode até ser bom, importante e essencial, porém quanto a ineficiência do acervo, sendo estes considerados defasados, atendendo mais alguns cursos que outros, ou seja, não havendo a eficiência e eficácia de uma política de formação e desenvolvimento de coleções aplicada na Biblioteca Paulo Freire.

Uma interpretação do tema mostra duas abordagens interessantes percebidas neste questionamento realizado com os entrevistados, o primeiro à respeito do importante papel desempenhado pela Biblioteca Universitária no processo de ensino-aprendizagem na formação acadêmica e o segundo no que tange a falta de uma política de formação e desenvolvimento de coleções.

Sendo assim, o primeiro é retratado visando salientar que os objetivos de uma educação universitária só poderão ser atingidos se houver uma complementação entre o ensino e a biblioteca, haja vista que a biblioteca é considerada um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando - educador.

Sob esta ótica Oliveira (2004 apud MACHADO, 2009, p. 23) afirma que:



[...] a responsabilidade das bibliotecas universitárias, enquanto setores de apoio, ao exercício pleno de atividades de ensino, pesquisa e extensão, também se amplia para atender uma clientela mais diversificada e especializada, de acordo com as necessidades do indivíduo. [...] a Biblioteca Universitária [é] como parte integrante do ensino/aprendizagem e como espaço intra-curricular, ou seja, está inserida no currículo e em todos os processos do ensino superior.

Já na segunda abordagem foi percebido a falta de uma política de formação e desenvolvimento de coleções, que intensifique cada vez mais o papel da biblioteca enquanto mediadora do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, esta política é definida como uma política que visa apresentar subsídios que orientam a tomada de decisões quanto à seleção, aquisição e avaliação do acervo nos seus diversos suportes, espaço físico, áreas de interesse, categorização da clientela e manutenção preventiva da coleção adquirida.

Tal problemática é encontrada em diversas bibliotecas, pois é uma atividade conjunta realizada por uma comissão estruturada, para melhor atender os usuários, sendo assim Santana (1989, p. 40), afirma que:

no que se refere a seleção e aquisição do acervo, só recentemente, e em um número reduzido, algumas de nossas bibliotecas passaram a se apoiar numa política de formação e desenvolvimento de coleções, a maioria se quer adquire material informacional visando a oferecer suporte realmente adequado aos cursos oferecidos pela instituição, às suas linhas de pesquisa, às suas atividades de extensão; faltam-lhes também uma Comissão de Seleção, integrada por bibliotecários e por representantes dos corpos docentes e discentes.

3- A Biblioteca Paulo Freire possui acervo atualizado, dispondo de informações que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos?

R: a maioria dos entrevistados (docentes e discentes) apontaram que a biblioteca não possui acervo atualizado, do qual estes justificaram que o acervo possui informações defasadas em sua grande parte e também que é necessário a compra de mais publicações que atendam a demanda. Já na perspectiva das profissionais Bibliotecárias, elas acreditam que uma parte a biblioteca é atualizado, principalmente o acervo de livros e outras não, como o acervo de periódicos, devido ao orçamento que é estipulado para a biblioteca.

Estes aspectos nos remetem a lembrar à missão da Biblioteca Universitária de apoiar informacionalmente às atividades de ensino, pesquisa e extensão, já que como discorre



Machado (2009, p. 28), a biblioteca precisa “apresentar um acervo selecionado e atualizado sobre diversas áreas do conhecimento, compatíveis com os programas de ensino, pesquisa e extensão”. Isto no compete dizer que a biblioteca não deve apenas incluir livros em sua estante, mas sempre renová-los para atender informacionalmente seus usuários.

Sob a perspectiva ainda de Machado (2009, p. 18) quanto ao acervo que irá compor a Biblioteca Universitária é:

necessário que a biblioteca trabalhe de forma integrada com o setor pedagógico da instituição, com os cursos de graduação e os professores, para a articulação de um acervo de qualidade que possibilite o uso e o acesso de fontes de informações indicadas nos planos de ensino das disciplinas e definidas no projeto pedagógico dos cursos. Essa integração assegura também sintonia e organicidade na gestão do ensino superior na medida que se equilibra concepção ação e estrutura materiais para realização dos fins educativos.

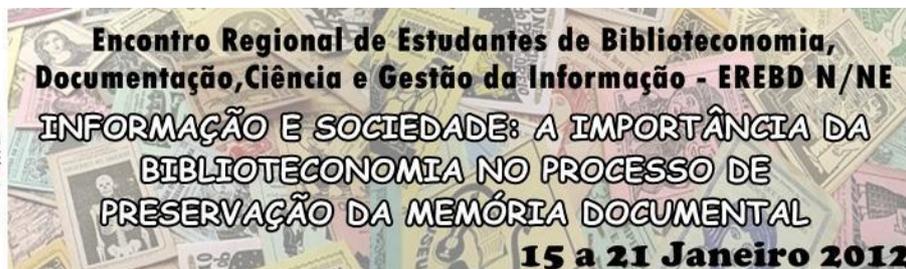
4- Que propostas você daria com a finalidade de elevar o padrão de qualidade dos serviços da biblioteca?

R: das propostas sugeridas pelos entrevistados, estas foram bastante comuns entre si, do qual as que prevaleceram mais foram a qualificação, capacitação e aumento do número de funcionários, principalmente Bibliotecários e programações e outras atividades que visem uma interação maior por parte da biblioteca com os usuários.

Com isso é importante enfatizar que a primeira colocação exposta pelos entrevistados, é também um requisito importante que o MEC impõe as Bibliotecas Universitárias, já que o mundo globalizado na atual conjuntura nos incumbe a sempre se qualificar, capacitar e atualizar nossos conhecimentos, principalmente relacionados aos novos recursos tecnológicos que estão presentes nesta modernidade. E por conta de desempenhar atividades em um ambiente que recupera e dissemina informações, e o qual está mudando mais rapidamente, que o profissional ligado a este ramo terá que estar apto a essas mudanças.

Para Delors (1999 apud Machado, 2009, p. 31) aos profissionais cabe:

além de uma qualificação profissional adquirir também, competências que tomem a pessoa apta a enfrentar diferentes situações e a trabalhar em equipe, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem no mercado de trabalho.



No que tange o profissional Bibliotecário, este deverá ser mais atuante e participativo com seus usuários para que não haja barreiras entre ambos e assim melhore a qualidade dos padrões da Biblioteca Universitária. Assim, segundo Miguel e Amaral (2007, p. 5), “o novo profissional da informação deverá ter sua capacitação orientada para o diálogo com o cliente e com seus pares, os quais, por sua vez, advirão de áreas acadêmicas diversificadas e atuarão em atividades especializadas no setor”.

A segunda proposta enfatizada pelos entrevistados discorre que para um padrão mais elevado da Biblioteca Universitária, esta terá que desempenhar variadas atividades que visem a dinâmica cada vez mais entre biblioteca e usuário, esta interação se dará a partir do momento que for focado em si a relevância dos aspectos psicológicos entre o profissional bibliotecário e o usuário.

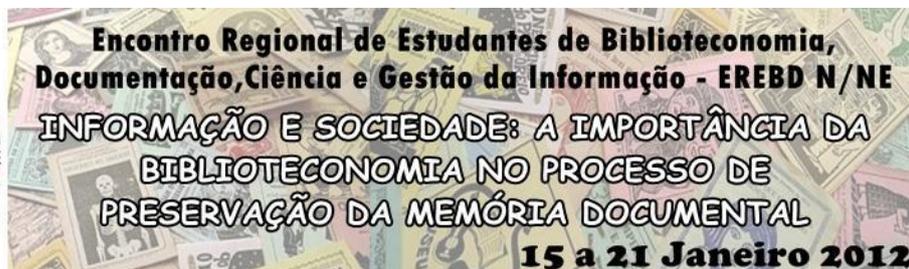
Sob esta ótica que envolve a relação biblioteca/usuário, Machado (2000, pg. 9) discorre que:

- Nesse contexto é fundamental que o usuário e a satisfação de suas necessidades se constituam no objetivo primordial da biblioteca, bem como se desenvolva a consciência da importância de um trabalho em conjunto entre bibliotecário e usuário, alicerçado em um diálogo efetivo e aberto entre ambas as partes.
- É, pois, fundamental investir na educação dos usuários, planejando os treinamentos por etapas, levando em conta as necessidades diversas.
- A utilização de ferramentas de marketing para a divulgação das potencialidades da biblioteca, tanto em termos de acervo como de serviços que oferece também auxiliam na aproximação do usuário.
- Deve também haver uma constante auto-crítica e reavaliação periódica da biblioteca, tanto em termos de acervo, como de serviços e atendimento ao público.

5- Em sua opinião a Biblioteca Paulo Freire, encontra-se de acordo com as normas estabelecidas pelo MEC? Justifique sua resposta (pergunta somente para as Bibliotecárias).

R: todas as Bibliotecárias da biblioteca, afirmam que esta se encontra nos padrões das normas estabelecidas pelo MEC e que apenas faltam alguns requisitos para melhorar, como o acervo de periódicos.

De acordo com Barcelos e Gomes (2004, p. 6) discorrem quanto as normas do MEC que o acervo de periódicos é



importante que se mantenha a regularidade das assinaturas, verificando-se os principais títulos existentes na área. A atuação do Bibliotecário é de fundamental importância na seleção e aquisição deste material, evitando falhas na coleção. É importante a publicação de um título de periódico, que auxiliará na composição da coleção de periódicos, que poderão ser adquiridos através de permuta. É possível conseguir doações de títulos nacionais, que são fornecidos para divulgação dos mesmos. A assinatura de portais eletrônicos implica numa economia de espaço e atualização mais rápida do acervo de periódicos [...]. Conta na avaliação, a existência na Biblioteca de jornais diários de grande circulação no país, além de revistas semanais.

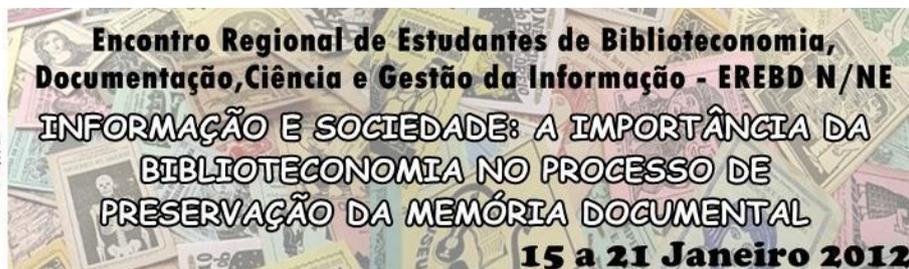
Segundo as colocações das Bibliotecárias que atuam na Biblioteca Paulo freire, acreditam que a mesma esta de acordo com os padrões exigidos pelo MEC, porém analisando as respostas dos usuários dos questionamentos anteriores notamos que, existem outras abordagens a serem melhoradas, além do acervo de periódicos, como a atualização do acervo bibliográfico, e principalmente o próprio espaço da mesma, por exemplo, espaço inadequado para estudo individual, que foi um ponto citados pelos entrevistados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo elaborado para realização desta pesquisa desenvolvida, cujo tema salientou a importância da Biblioteca Universitária como mediadora do processo de ensino-aprendizagem, focado na UEPA, mais exatamente na Biblioteca Paulo Freire, teve sua consecução bastante exitosa, haja vista que atingiu seus objetivos, tanto geral quanto específicos propostos.

Dessa maneira, alcançadas as propostas elencadas por intermédio do desenvolvimento temático, e, tomando por base as resultantes advindas da análise e interpretação dos dados, conjuntamente ao diálogo junto aos autores com conhecimentos sobre o assunto em questão, foram apresentadas as seguintes sugestões com vistas a reforçar a necessidade de a Biblioteca Universitária continuar seu trabalho de apoio informacional as atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão que fomentem a sua atuação no processo de ensino aprendizagem referindo-se para:

- Que haja uma mudança referente ao tipo de gestão executada na Biblioteca Paulo Freire, no caso, uma gestão mais voltada à participação para que haja uma convivência



harmônica, uma relação embasada no diálogo entre Bibliotecários, Docentes e Discentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

- A inserção no quadro funcional do Bibliotecário de Referência, haja vista que este tem um papel fundamental em dar assistência aos usuários referente ao uso das fontes de pesquisa da biblioteca, ou seja, ele é o intermediário entre a informação e o usuário.

- A aplicação de um estudo de usuário realizado pelo Bibliotecário de Referência, que vise se o acervo esta satisfazendo aos usuários, sugestões que melhorem os serviços da Biblioteca Paulo Freire, dentre outros aspectos que fomentem avanços na biblioteca.

- A disponibilização mais intensa de treinamento de usuário, pois como foram expostos na pesquisa, que muitos deles não sabem os serviços que a Biblioteca Paulo Freire oferece e nem como utilizá-los, principalmente referente à localização das publicações no acervo.

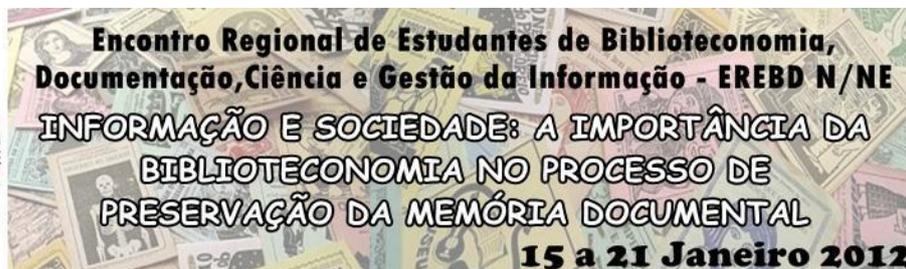
- Buscar manter o acervo atualizado, tentando agilizar processos de licitações que não demore em disponibilizar informações mais atuais aos usuários, visto que, esta foi uma das maiores problemáticas exposta na pesquisa de campo.

- Procurar apoiar cada vez mais que os funcionários da Biblioteca Paulo Freire busquem sempre aperfeiçoamento e capacitação visando contribuir para o desempenho do trabalho na biblioteca.

O presente tema foi bastante importante para minha formação profissional, uma vez que me proporcionou estudar até então, um assunto em que poucos estudiosos se preocupam com tal problemática, já que a Biblioteca Universitária para muitos é considerada apenas como um espaço que disponibiliza livros aos usuários, mas nesta minha pesquisa podemos perceber que a ela cabe um papel muito mais além que isto, ela atualmente é um suporte super relevante no processo de ensino aprendizagem, tanto que não é à toa que o MEC estabeleceu padrões para que ela busque sempre o melhor para a instituição a qual pertence.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Maria Elisa Americano do Sul; GOMES, Maria Lúcia Barcelos Martins. Preparando sua biblioteca para a avaliação do MEC. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., Natal, 2004. *Anais...* Natal: BCZM, 2004. Disponível em:



<http://www.arquivar.com.br/espaco_profissional/sala_leitura/artigos/Preparando_sua_biblioteca_para_avaliacao_do_MEC.pdf>. Acesso em: 14 maio 2011.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCAR, 2003.

LUCK, Esther Hermes et al. A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais...** Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>>. Acesso em: 13 abr. 2011.

MACHADO, Maria Tereza Ferlini. **Relacionamento biblioteca/usuário**: fator relevante no processo de disseminação da informação jurídica. 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000777/01/T126.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2011.

MACHADO, Marli. **A Biblioteca Universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MIGUEL, Nadya Maria Deps; AMARAL, Rejane Rosa do. A Biblioteca Universitária e as novas tecnologias. **Informativo da rede Sirius**, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www2.uerj.br/a_biblioteca_artigo.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2011.

NINA, Icléia Costa (Org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2014**. Belém: UEPA, 2007.

OLIVEIRA, Leila Rabello de. **Biblioteca Universitária**: uma análise sobre os padrões de qualidade atribuídos pelo Ministério da Educação ao contexto brasileiro. 2004. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2004.

SANTANA, Isnaia Veiga. Biblioteca Universitária e transferência da informação: problemas e perspectivas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 18, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 1989.

SOARES, Elvira Maria F.; RODRIGUES, Irene Elias; ARAÚJO, Maria Luiza (Org.). **Projeto Pedagógico Institucional**. Belém: UEPA, 2008.

SOUSA, Margarida Maria de; FUJINO, Asa. A Biblioteca Universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior: desafios e perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., João Pessoa, 2009. **Anais...** Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/>>. Acesso em: 8 jun. 2011.

TARAPANOFF, Kira. **A Biblioteca Universitária vista como uma organização social**. Brasília, DF: ABDF, 1982.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Relatório anual da biblioteca**. Belém: UEPA, 2010.